



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESIA SANTOS DE LIMA ALVES

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS JUNTO À CRIANÇA PEQUENA**

SÃO CRISTÓVÃO (SE) – BRASIL  
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESIA SANTOS DE LIMA ALVES

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS JUNTO À CRIANÇA PEQUENA**

Monografia apresentada como requisito parcial  
à conclusão do Curso de Pedagogia, da  
Universidade Federal de Sergipe.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Andréa Hermínia de  
Aguiar Oliveira

SÃO CRISTÓVÃO (SE) – BRASIL  
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESIA SANTOS DE LIMA ALVES

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS JUNTO À CRIANÇA PEQUENA**

**APROVADA EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia,  
Departamento de Educação, da Universidade  
Federal de Sergipe e aprovada pela Banca  
Examinadora.

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andréa Hermínia de Aguiar Oliveira (Orientadora)  
Departamento de Educação /UFS

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Maria Lourenço de Azevedo  
Departamento de Educação /UFS

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tacyana Karla Gomes Ramos  
Departamento de Educação /UFS

SÃO CRISTÓVÃO (SE) - BRASIL  
2016

Dedico este trabalho às pessoas com quem convivi ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos no espaço profissional e acadêmico.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao colégio Master minha gratidão, em enaltecer meu trabalho. Em especial, minha coordenadora pedagógica Roseane Melo, minha diretora Vaneide Mitidieri e aos meus colegas professores, a todos sou grata pela disponibilidade e confiança na elaboração deste trabalho. Sou feliz e tenho orgulho em fazer parte desta instituição.

Às contribuições da Universidade Federal de Sergipe (UFS) para o processo de formação de educadores. Em especial, a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Andréa Hermínia de Aguiar Oliveira pelo profissionalismo, diretrizes, leveza com que conduziu seu trabalho. A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ana Maria Lourenço de Azevedo, Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Tacyana Karla Ramos Gomes bem como a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Josefa Eliana Souza que me inspiraram, enriquecendo minha formação acadêmica contribuindo assim com minha experiência profissional.

E inquestionavelmente minha gratidão a Deus pelo dom da vida e pela graça em me direcionar ao curso de Pedagogia, em que me apaixonei ainda mais pelas questões relacionadas à criança e sua infância. Percebendo as crianças como sujeitos construtores do saber, seres que transcendem ao fator biológico e físico. E assim, somente a luz teórica para me fazer compreender a complexidade destes, mesmo ainda tão pequenos.

Aos meus pais Antônio e Elizete, meus irmãos Miqueias e Raquel, sou agraciada pela família maravilhosa e o apoio que sempre me deram. Meu noivo Gabriel e a família Simões pela paciência, apoio amor e cuidado para comigo. As minhas amigas Leyde e família, Juliana, Rebeca e Karla. Vocês me fizeram acreditar que seria possível, principalmente nos momentos em que passei por tempestades, cada um de vocês, em sua especificidade foram de suma importância para que eu pudesse vencer.

A educação é um processo social, é desenvolvimento.

Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

John Dewey

## **RESUMO**

Diante dos desafios da Educação Infantil nas redes escolares, essa pesquisa aborda o tema sobre a atuação profissional na Educação Infantil: práticas pedagógicas junto à criança pequena. Assim, procuramos verificar essas práticas numa escola particular de Aracaju na Educação Infantil, contextualizando-as com os estudos efetuados no percurso de nossa formação pedagógica. Além disso, de modo mais específico, tem-se como objetivos: reunir dados sobre a atuação do profissional de crianças na faixa etária de 1 a 2 anos e meio; observar as práticas dos profissionais na escola investigada; analisar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no desenvolver das práticas. É de suma importância que o educador perceba o quão cedo as crianças estão inseridas no ambiente escolar, para resignificar as propostas curriculares e as práticas pedagógicas, de acordo com realidade dessa faixa etária. O brincar, a experimentação e o contato com o lúdico, devem estar presentes na educação infantil. É papel do professor estimular, preparar o ambiente para receber a criança, dispor os recursos necessários para o desenvolvimento das ações educativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Atuação Profissional. Práticas Pedagógicas.

## **ABSTRACT**

On the challenges of early childhood education in school networks, this research addresses the theme of pedagogical practices and learnings in the maternal. So, we try to verify these practices in a private school in Aracaju on early childhood education, contextualizing them with studies carried out in the course of our pedagogical training. In addition, specifically, has as objectives: to gather data about the learning process of children between the ages of 1 to 2 and a half years; observe the pedagogical practices of teachers at the school investigated; analyze the difficulties faced by teachers in developing the practices. It is of the utmost importance that the educator understand, how soon the kids are inserted in the school environment, to elaborate the curricular and pedagogical practices proposals, according to reality in this age group. The play, experimentation and the contact with the playful, must be present in early childhood education. The teacher's role is to encourage, prepare the environment to receive the child, have the resources necessary for the development of educational activities.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Pedagogical Activities.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	11
1.2 UM POUCO DE MINHA EXPERIÊNCIA .....	12
2 CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELOS DIFERENTES PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO MATERNAL.....	20
2.1 DADOS DA ESCOLA-CAMPO DE PESQUISA .....	21
3 PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	25
4 ANÁLISE DE DADOS .....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
6 REFERÊNCIAS .....	41
7 APÊNDICES .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Diante dos desafios da Educação Infantil nas redes escolares, essa pesquisa aborda o tema sobre atuação profissional na Educação Infantil: prática pedagógica junto à criança pequena. Assim, procuramos verificar essas práticas numa escola particular de Aracaju na Educação Infantil, contextualizando-as com os estudos efetuados no percurso de nossa formação pedagógica. Além disso, de modo mais específico, tem-se como objetivos: reunir dados sobre o processo de aprendizagem de crianças na faixa etária de 1 a 2 anos e meio; observar as práticas pedagógicas dos professores na escola investigada; analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolver das práticas.

A razão da escolha do tema se deve ao fato de considerar a escola uma instituição importante, que está na vida de todas as pessoas como direito constitucional, portanto nela incluem-se todos os sujeitos, com suas características, peculiaridades, interesses, necessidades e realidades.

Um dos motivos da escolha por essa temática foi por estagiar numa creche em Aracaju. A experiência de estágio é um dos requisitos da disciplina optativa *Educação de 0 a 3 anos*. Apesar da pouca disponibilidade física da instituição, e do apoio de estudantes universitários, a rotina resumia-se a banho, alimentação, ou seja, o cuidar e assistir a vídeos.

Entretanto, as ações educativas nesta faixa etária devem estar pautadas nas especificidades da infância, suas necessidades físicas, sociais, emocionais, sensoriais e cognitivas, o que me instiga a conhecer as propostas pedagógicas, saberes e fazeres do educador infantil.

A relevância social desta pesquisa consiste em contribuir para a sociedade e mais especificamente junto às famílias das crianças neste nível de ensino, possibilitando-as conhecer que existem além do cuidar, aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento destas.

Do ponto de vista da sua relevância científica, pretende-se com esta pesquisa estimular reflexões sobre essa faixa etária, uma vez que os profissionais, como o próprio currículo nem sempre são valorizados, associando-se corriqueiramente suas práticas apenas ao cuidar.

## 1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada numa escola da rede particular de Aracaju, no estado de Sergipe, na instituição em que leciono cujas propostas e práticas pedagógicas estão voltadas para aprendizagens que atendem às especificidades do maternal.

Os sujeitos desta pesquisa são os profissionais da educação infantil, que atuam no âmbito da escola pesquisada. Sua estrutura física também foi observada, com a finalidade de compor a caracterização da escola.

O presente estudo ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, adotando como instrumentos de coleta a aplicação de questionário e registros em diário de campo, tendo em vista o caráter exploratório e descritivo da realidade encontrada no campo de pesquisa.

Tais opções metodológicas se apoiam nos trabalhos realizados por Duarte (2002), quando afirma que pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas semiestruturadas para captar a percepção dos sujeitos investigados, acerca do objeto de estudo, a fim de subsidiar uma análise mais aprofundada das questões que nortearam a pesquisa:

- Qual concepção de cuidar e educar na Educação Infantil?
- Como são as práticas cotidianas dos profissionais na escola selecionada?
- Quais recursos são utilizados na rotina escolar?
- Quais metodologias são utilizadas nessa faixa etária?
- Quais os principais desafios enfrentados pelos professores na execução das atividades em sala de aula?
- Como superar esses desafios?

No sentido de responder a estes questionamentos, o processo de pesquisa começou a ser executado, a partir da revisão do projeto de pesquisa, com a consequente reelaboração do marco teórico. Foram então, colhidos subsídios à elaboração dos instrumentos de coleta, previamente testados antes da sua aplicação.

A coleta dos dados ocorreu através de entrevistas, registros em diário de campo e observação da prática pedagógica nas turmas do maternal. As entrevistas foram realizadas junto a sete profissionais ligados às práticas pedagógicas da instituição: uma professora titular exclusivamente dessa faixa etária, um técnico em Agronomia e uma técnica em nutrição, um

professor de música, um de artes, uma professora de psicomotricidade, uma professora de sala de leitura . Os dados foram analisados à luz das teorias estudadas, para elaboração da versão final desta monografia, como requisito à conclusão da graduação em Pedagogia.

## **1.2 UM POUCO DE MINHA EXPERIÊNCIA**

Ao iniciar o curso de pedagogia aqui na UFS, me encantei pela disciplina História Social da Criança. Entendi que ao longo da história, a criança vem sendo observada e percebida, como um ser que além de necessitar de cuidados, é munida de direitos, tornando assim, ao meu modo de ver, a Educação Infantil como um momento em que a infância precisa ser valorizada, potencializada, no sentido de contribuir para que as crianças possam emancipar-se socialmente, emocionalmente, psicologicamente, bem como cognitivamente, pois são seres capazes. Apesar de tão pequenas, são atuantes, exploradoras, sensíveis, perceptíveis. Pensando nessa perspectiva, de que as crianças de 1 a 2 anos e meio, conseguem interagir e ao longo dos meses, adquirir maturação, bem como, a possibilidade dos pais contarem com o apoio da escolarização, para auxiliar nesse processo, mesmo sendo crianças tão pequenas, decidi relatar como professores atuam e percebem essas crianças no maternal, que estão desde tão cedo inseridas no ambiente escolar.

Aos poucos fui percebendo as composições teóricas ao longo do curso, e como a criança precisava ser percebida, uma vez que desde bebê ela percebe e interage com o meio. A partir dessa perspectiva, pensei em descrever como acontece a chegada da criança no ambiente escolar, se esse ambiente precisa ser norteado apenas ao caráter de cuidados, tutela, se a criança nessa faixa etária adquire autonomia, como a adquire, como o educador atua, se é possível conciliar nessa faixa etária o educar e o cuidar, como acontece o processo de aquisição do conhecimento.

Foi então que decidi cursar a disciplina *Educação de 0 a 3 anos*. No decorrer dessa disciplina, fui ampliando meu conhecimento a partir de observações, leituras, elaboração de planejamento, em que pude perceber o quão minucioso e sensível precisa ser o trabalho pedagógico junto a essa faixa etária. Meu olhar para os bebês e crianças pequenas a partir de então, atribui a estes, estruturas em formação, pois além do aspecto biológico, de seres pequenos, necessitando de cuidados para alimentar-se, auxílio em fazer suas necessidades fisiológicas e higiene pessoal; apesar dessa dependência, eles também são seres afetivos, psicológicos, sociais, o que precisa ser levado em conta especialmente na primeira infância,

em que acontece de forma marcante a relação da criança com o conhecimento de mundo, como afirmou Rousseau (1712-1778), ou seja, a criança naturalmente se predispõe a desenvolver-se. O desenrolar da prática pedagógica nessa faixa etária precisa respeitar o ritmo natural da criança, sem fragilizá-la, sem rotulá-la de que por ser frágil, não seja capaz, seja “bobinha”, o que sob meu olhar, é um despreparo e falta de respeito à infância, cuja vivência precisa ser potencializada na educação infantil, oportunizando a essas crianças possibilidades de construir e ampliar seu conhecimento de mundo.

No período em que estudava a disciplina *Educação de 0 a 3 anos*, visitamos e pudemos observar a atuação dos cuidadores de uma creche situada no bairro América em Aracaju, sendo este um dos requisitos para elaboração posteriormente do planejamento e da atuação pedagógica em sala de aula, com uma turma de 1 ano e 3 meses a 2 anos.

Nesta visita observacional, *a priori*, a direção mostrou-se aberta e comprometida com o ambiente educador, a estrutura física parecia ter sido reformada recentemente, a mobília era conservada, as salas e berçários caracterizavam-se como ambientes alfabetizadores. Nesta visita, optei em observar as práticas de duas turmas: uma foi a do berçário e a outra uma sala com idade de 2 anos.

No decorrer da visita, percebi que as crianças eram nominadas boazinhas se ficassem quietas e não chorassem. Apesar de permanecer pouco tempo naquele ambiente, o que visualizei foram as crianças assistindo a desenhos na televisão, o momento do banho e a alimentação. Presenciei três momentos que a meu ver, condiziam com um ambiente favorável ao desenvolvimento.

Enfim, a partir desta realidade, comecei a questionar as teorias referentes às práticas pedagógicas na educação infantil, especificamente no maternal. Para mim, resumir a vida da criança apenas em dar alimento, vesti-la, protegê-la, não poderia ser o único pilar com relação à criança no ambiente educador. Acreditava que tal visão assistencialista fosse predominante por parte de quem não conhecia a área de educação infantil. Todavia, o que me inquietou em minha experiência pessoal e profissional foi constatar que algumas instituições e educadores ainda não percebem que o brincar, as interações no ambiente, o explorar, o cantar, dançar, devem estar sistematicamente vinculados à prática pedagógica junto à criança pequena. Daí a flagrante necessidade de um olhar sensível à infância, quanto ao fato de que as necessidades pertinentes a essa idade vão muito além do cuidar.

Nesta mesma época, em que cursava a disciplina *Educação de 0 a 3 anos*, fui contratada para ser auxiliar de uma turma do Maternal I, no Colégio Master, com crianças na faixa etária de 1 ano e meio a 2 anos. Na ocasião, aproveitei para executar com essa turma um planejamento com durabilidade de uma semana, sendo esse um dos requisitos avaliativos, depois da visita e observação feitas na creche. Foi minha primeira experiência em que pude pensar, principalmente com sensibilidade, um planejamento específico para atingir os eixos pertinentes a essa faixa etária, tanto do ponto de vista biológico como cognitivo, afetivo e social.

A partir dessa atuação, entendi que elaborar as práticas no maternal requer sensibilidade para atender às demandas do planejamento, levando em conta a disponibilidade de espaço, a alocação dos recursos, a organização do tempo, além de observar a idade, a maturação e o ritmo de cada indivíduo. Entendi que as aprendizagens ocorrem de forma processual e contínua. Dessa maneira, é possível favorecer a aprendizagem, ao considerar o tempo de maturação da criança individualmente, a forma peculiar com que estas aprendem como elas apropriam-se do conhecimento. Nem sempre as crianças aprendem o que o educador apenas fala, mas o que se dispõe a fazer, projetando gestos, situações e modelos que possibilitem a sua livre atuação.

Há um ano, fui contratada para assumir a sala do Maternal I, na instituição em que iniciei como auxiliar. Segundo depoimento da coordenação à época, me destaquei no trabalho com essa faixa etária, pois são poucas as pessoas com perfil para esta turma, que exige além dos cuidados, sensibilidade para perceber situações individuais, entender que apesar da composição da turma ser da mesma faixa etária, nem todos vão amadurecendo e se apropriando do conhecimento no mesmo momento, bem como a habilidade de conciliar a atividade lúdica com as práticas pedagógicas.

Hoje, atuando diretamente com o maternal, conscientizo-me de que tal atuação é um privilégio para mim, muito gratificante, pois após três anos construindo ideias e práticas, procuro adotar recursos pertinentes à faixa etária de meus alunos; busco constantemente me avaliar e avaliar as crianças, obtendo assim resultados significativos. Quando os pais, mesmo depois de seus filhos estarem em outras turmas ou escola, me agradecem por sido a professora de seus filhos, isto é impagável. E poder atribuir às práticas de professores, os fazeres dessas crianças, associando o educar ao cuidar na escola, é uma forma de engradecer o papel emancipador da escola, valorizar a atuação do professor, afirmar que existem interações e

aprendizagens significativas com as crianças, mesmo sendo tão pequenas no momento de inserção ao ambiente escolar.

Ainda quando eu era estagiária, a instituição me proporcionou autonomia para exercer minhas práticas. Sinto-me correspondida, principalmente quando paramos para analisar que os educadores precisam ter olhares sensíveis. Os recursos na maioria das vezes são pensados em atender à demanda da educação infantil, porém sempre analisamos que as turmas de Maternal precisam de um detalhamento desses materiais, formatações específicas das apresentações, programações diferenciadas, considerando a exigência refinada de materiais, produções e ações pertinentes a essa faixa etária. Enfim, o trabalho com crianças de 1 ano e 3 meses a 2 anos, apesar de ser incluso na educação infantil, precisa ser permeado de sensibilidade, não no sentido de fragilizar o educando por ser tão pequeno e dependente, mas no sentido de proporcionar aprendizagens, a otimização do tempo, a organização do espaço e a continuação desse processo.

Minha relação em meu ambiente de trabalho com os pais é de respeito, confiança, parceria, pois as demandas percebidas em sala de aula são comunicadas a estes, em uma relação de diálogo, motivando a disposição da família em acompanhar e interferir no que é referente às questões e responsabilidades deles quanto ao processo educativo de seus filhos. Era interessante quando relatávamos ao final do dia o que seus filhos em sala conseguiram fazer, por: exemplo comeu sozinho, participou das atividades de manuseio com alguns objetos com alegria, sem choro, tomou banho sem chorar, comeu determinado tipo de alimento; situações que muitas das vezes os pais não conseguem alcançar em casa. Então, a conversa com os pais na presença da criança, sempre parabenizando-a, tem obtido resultados na construção de autonomia, não somente no ambiente escolar, mas em sua rotina social e familiar, enaltecendo o trabalho pedagógico.

Ao longo desses três anos atuando com essa faixa etária, vivenciei experiências emocionantes como o desfralde, a opção da criança em não usar mais a chupeta e o desmame, após abordagens em sala sobre tais situações ludicamente e por meio da contação de histórias. Testemunhei os pais perceberem que algumas vezes extrapolam na falta de limites, percebem que estão ausentes nessa fase tão importante de seus filhos por motivo de trabalho ou pela chegada de mais um filho, enfim por mais que pareçam situações familiares, mesmo nessa fase em que eles são tão pequenos, enfrentam situações que refletem em sala de aula.

A escola nessa faixa etária é de grande importância para valorizar a infância, estreitar a relação com a criança, que precisa ser vista como um ser, apesar de dependente, autor de suas

interações com o outro, apropriando-se de atos voluntários, se desenvolvendo como ser cada vez mais autônomo. O espaço da escola pode contribuir nessa perspectiva.

Outra experiência recorrente no maternal é o momento da adaptação, é o primeiro contato da criança com um ambiente que também fará parte de sua vida. Este espaço deve estar preparado para receber e cativar, de maneira planejada. Quanto ao ato de ficar na escola, quem mais sofre são os pais, pois eles têm apenas o olhar de que seus filhos precisam ser cuidados e o que percebo é que existe uma preocupação inicial não quanto ao que eles vão aprender, mas qual cuidado esse ambiente proporciona a seu filho. Ao longo do ano, tal preocupação diminui, a partir do enfoque estrutural no conjunto da educação infantil, visando não apenas o cuidado, mas o desenvolvimento integral da criança, em todos os aspectos.

Um dos motivos que me impulsionou a abordar o ambiente no Maternal, não somente vinculado ao cuidar, mas ao educar, foi valorizar as leis que instituem as crianças como indivíduos com direito à educação, o que reflete na formação do educador e além de tudo na sensibilidade que este precisa ter para atuar com efetividade nessa faixa etária. No Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA), consta que à criança e ao adolescente precisam ser assegurados os direitos fundamentais como: o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, condições de liberdade e dignidade, daí então a criança passa a ser reconhecida como um sujeito de direitos, com necessidades para seu desenvolvimento pleno.

Para que eu pudesse entender a importância da atuação do professor no processo de desenvolvimento e valorizar as aprendizagens dessas crianças, atribuo também a contribuição da disciplina *Educação de 0 a 3 anos*, cursada no semestre letivo 2013.1, em que me apaixonei por essa visão de seres tão pequenos, que já são desde o nascimento atuantes, munidos de direitos como qualquer ser humano, apenas iniciantes no processo de aquisição do conhecimento e que compete ao educador se dispor a ensinar, perceber e também aprender.

Uma vez que a pedagogia nem sempre é uma profissão devidamente valorizada, é preciso sensibilidade na educação da criança pequena, a fim de ultrapassar a dimensão puramente assistencialista, saber o porquê da associação entre o cuidar e o educar, uma vez que nessa faixa etária naturalmente acontece o desenvolvimento físico, psicológico, emocional, como ainda atuar percebendo as necessidades e particularidades dessa faixa etária, enfim, compreender e valorizar os saberes e fazeres desses profissionais.

Para entender e divulgar as práticas nessa faixa etária, decidi questionar como profissionais nas mais diversas áreas de educação desenvolvem no maternal ações

pedagógicas, descrever minhas experiências atuando também nessa faixa etária com pais, como acontece a inserção e o primeiro contato da criança e pais na escola, fatos marcantes que aconteceram no decorrer das atividades propostas em sala de aula, que caracterizam aprendizagens não somente do professor, mas também da criança.

Ao longo da história, percebemos a preocupação em como atuar em sala com as crianças pequenas. Desde o século XVIII, surgem concepções sobre a criança, e consequentemente surgem métodos que auxiliam o professor para melhorar as formas de ensino e aprendizagem em sala de aula. (ARIÈS, 1988).

Para leigos nessa área, a rotina consiste apenas em atividades recreativas e cuidados pessoais. Hoje, em sala de aula, com crianças de 1 ano e 3 meses a 2 anos, entende-se que o cuidar é apenas um pilar e que existem ações educativas voltadas ao desenvolvimento psicomotor, à musicalização, ao alimentar-se, ao explorar, à estimulação da oralidade, ou seja, as práticas pedagógicas precisam promover o desenvolvimento integral da criança.

Algumas vezes foi possível aplicar a experiência teórica que adquiri ao longo do curso na prática. Essa práxis depende da disponibilidade do educador, de acordo com a demanda da instituição, bem como do engajamento coletivo de pais e alunos. Mas ainda que não seja possível uma prática integrada à teoria na sua totalidade, que nunca falte um olhar perceptivo da criança pequena, como um ser em sua totalidade.

Quanto à atuação do professor de maternal, ele precisa ter acesso ao conhecimento sem perder de vista as mudanças nas estruturas de suas turmas, procurando vincular o cuidar ao educar, estruturando assim, pilares que valorizam e dão significado à cada etapa vivenciada ao longo do desenvolvimento no ambiente escolar.

É de suma importância que o educador perceba, o quão cedo as crianças estão inseridas no ambiente escolar, para resignificar as propostas curriculares e as práticas pedagógicas, de acordo com realidade dessa faixa etária. O brincar, a experimentação e o contato com o lúdico, devem estar presentes na educação infantil. É papel do professor estimular, preparar o ambiente para receber a criança, dispor os recursos necessários para o desenvolver das ações. Estes não precisam apenas de alta tecnologia, ou alto custo, mas formam-se a partir de objetos, vivências e elementos que compõem o ambiente educador. Assim, o que inicialmente aparenta brincar por brincar, torna-se ações que potencializam a aprendizagem da criança, inserindo-a no universo de conhecimento e descoberta.

Há três anos atuando em sala com crianças nessa faixa etária percebo que cada vez mais cedo elas estão indo a escola, o que a meu ver exige do educador, reavaliar suas práticas, valorizar cada etapa vivenciada pela criança no ambiente escolar, suas transformações, e refletir de que forma a escola está contribuindo para a formação de um sujeito, que desde pequeno tem direitos, inclusive o de ser impulsionado a interagir com o mundo do conhecimento.

Das etapas vivenciadas no decorrer desses anos, vale ressaltar o período de inserção da criança na escola. Na maioria dos casos, são crianças que nunca frequentaram a escola, e as reações *a priori*, na semana da adaptação, levam-nas a se sentirem à vontade, com os brinquedos, as brincadeiras, com amigos, as educadoras, os momentos de higienização (o banho só acontece depois de 15 dias).

Mas ao longo dos dias, o que aparentemente era alegria e desapego das mães, se transforma em choro. Na realidade, é quando a criança percebe que estão acontecendo novas rotinas e que antes a mãe e o ambiente familiar faziam parte desse momento, que agora assume uma outra formatação, bem como passa a conhecer na prática os combinados, regras pertinentes a essa idade. Bondioli e Mantovani (2007) afirmam que a inserção da criança no ambiente escolar, apesar do choro por parte da criança e o sofrimento das mães, não pode ser confundida com trauma, mas deve ser vista como um momento em que a criança está entendendo a nova rotina e a vivência no ambiente coletivo, com regras que aos poucos passam a ser entendidas e aceitas sem sofrimento.

Outra fase recorrente é o momento das interações com os colegas, o que para uns é fácil entender o compartilhar, principalmente quando em casa têm convívio com irmãos ou outras crianças, para outros é momento difícil de entender, e recorrem a atos de bater, machucar o colega, as mordidas, enfim acham um meio para se defender, e como a expressão oral ainda não está plenamente desenvolvida, encontram outras formas de expressar o que não gostam.

O ambiente na escola precisa ser propulsor da autonomia nas crianças, desde o momento em que ficam na escola, sem precisar da presença dos pais, ao momento em que são estimuladas a comer sozinhas, ainda que se sujem, observando nessa hora, o tirar e colocar roupas, sapatos, dentre outros aspectos. Enfim, a autonomia começa a partir do que é proposto e disponibilizado, para que a criança seja estimulada e se proponha a cumprir tais tarefas sem sofrimento ou imposição.

No educar está intrínseco o cuidar, portanto, as ações pedagógicas com crianças pequenas precisam dialogar com o ambiente, para que as impulsionem a interagir com mundo do conhecimento sem limitar, freiar a disposição das mesmas.

Em meu planejamento, procuro utilizar nas atividades propostas além do brincar, contar histórias todos os dias, cantigas de roda, interação com o meio ambiente, proporcionando a cada dia momentos de aprendizagem, com intencionalidade, a partir de recursos de baixo custo tais como: papel crepom, massinha de modelar, bolinha de sabão, imagens impressas, cola, palito de picolé, tinta guache. O ambiente dispõe de brinquedos, caráter significativo no processo de ensino-aprendizagem para essa faixa etária.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PELOS DIFERENTES PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM O MATERNAL**

Área de atuação: Horta e fazenda.

As aulas acontecem duas vezes na semana, ocorrem na horta e fazendinha da instituição. O primeiro contato com os elementos (solo, animais, plantações, sementes, água), acontece com a observação, em seguida o toque, o imitar, o contato e o passeio com os animais. Durante estas aulas, as crianças participam espontaneamente do plantio de alguns vegetais, pegam na terra, observam o desenvolvimento, o cuidado e a importância dos vegetais e animais.

Área de atuação: Sala de Leitura.

Esta aula acontece duas vezes na semana, o local é uma sala ampla com almofadas, estantes de brinquedos, fantasias, livros de tecido e com texturas diferentes, e uma televisão. O professor necessita dinamismo, criatividade e o encantamento do professor em contar histórias, o meio pelo qual se desenvolve esta aula. O objetivo desta é estimular no aluno interesse nas atividades como: contos, cantigas de roda, no uso de fantoches, fantasias, livros, brinquedos, vídeos o que possibilita o enriquecimento da expressividade do mundo da fantasia para o mundo real.

Área de atuação: Música.

Acontece uma vez por semana, na sala de música. O ambiente dispõe de uma bateria, uma televisão, o violão, e teclado que são do professor, instrumentos de brinquedos. As aulas permite aos alunos o contato direto com a musicalização, a dança, as variedades musicais.

Área de atuação: Cozinha Experimental.

Esta aula acontece uma vez na semana, o local é uma cozinha, que dispõe de uma cozinheira, uma nutricionista e uma técnica de nutrição.

Toda semana é um prato diferente para degustação e aprimoramento do paladar as crianças. A cozinha possui mesas e cadeiras apropriadas à idade da criança, além do manipular dos alimentos que também são provenientes da horta da escola, possui alimentos de brinquedo, televisão. As crianças participam da preparação de algumas receitas, manipulam e degustam diversos alimentos saudáveis.

Área de atuação: Psicomotricidade.

Esta modalidade acontece duas vezes na semana. O movimento, matérias como: escadas, túneis, tapetes, tecidos, cones, bolas pequenas e de pillat, bambolês. Esta aula é permeada por movimentos, circuitos e músicas.

Área de atuação: Artes.

Estas aulas com o professor de artes acontecem duas vezes na semana. Começa com brincadeiras, observação e a manipulação de texturas, cores, formas. As aulas acontecem em uma sala com mesas, cadeiras, pinceis, papeis, tintas, lápis de cor, materiais aproveitados que se transformam com a atuação das crianças em cena.

Área de atuação: Sala com professor titular.

As aulas com o professor titular, abrangem as modalidades supracitadas, bem como as especificidades de linguagem, matemática e natureza e sociedade. O desenvolver das aulas, abrangem todas essas áreas de atuação como complemento no processo de ensino-aprendizagem.

## **2.1 DADOS DA ESCOLA-CAMPO DE PESQUISA**

O Centro de Excelência Master “CEMASTER” está localizado na Rua Seabra Batista, 106, no bairro Jardins, na cidade de Aracaju, Sergipe. A instituição foi fundada em 1997, e oferece ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, tendo uma média de dois mil alunos por turno da Educação Infantil e Fundamental.

Oferece ensino integral, a partir da turma do infantil, que atende crianças de quatro, cinco e seis anos. A Educação Infantil é composta por três salas de maternais, que dispõem de brinquedos, mobília adaptada, contendo em sala duas ou três mesas redondas e ventiladores. Apresenta-se como um ambiente acolhedor e educativo, com seis salas dos infantis, com carteiras adequadas à idade (ventiladores e ar-condicionado), três primeiros anos, com carteiras e ar-condicionado, sala de artes, sala de leitura, sala de música, sala de xadrez, quadra de futebol de salão, três salas de inglês, duas salas de coordenação (infantil e fundamental menor), diretoria, sala de atendimento psicológico, sala de psicopedagogia, sala de professores, cozinha experimental, enfermaria, sala de esportes, piscina climatizada, parque, mini fazenda, horta, campo de futebol, sala de informática climatizada, contendo 18 computadores em funcionamento. Segundo a professora, a regra da sala é não entrar comendo

nem bebendo, principalmente perto dos computadores. A biblioteca possui acervo que abrange do maternal ao fundamental, os livros, CDs e DVDs podem ser locados. A escola conta ainda com auditório, sala de digitação.

As salas são ventiladas, e estruturadas em um ambiente alfabetizador. Quanto à estrutura física, o prédio é adaptado para receber alunos com deficiência física. Em sua extensão, há rampa na entrada com o auxílio de corrimão, elevador, os banheiros são infantis, adequados ao portador de deficiência física.

A instituição atende aos alunos portadores de algumas necessidades especiais, entre eles: cadeirantes, autistas, casos de hiperatividade, déficit de atenção, disponibilizando acompanhamento especial aos que possuem deficiência de aprendizagem. A escola atende também alunos portadores de deficiências intelectuais. Esses alunos, segundo a direção, são acompanhados pela escola, especificamente pelas psicólogas e psicopedagogas junto às famílias.

Quanto à equipe escolar, o corpo técnico administrativo é composto pela direção geral, direção pedagógica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio), direção administrativa, direção financeira, coordenações pedagógicas, enfermeiras, nutricionista. Todos possuem nível superior e pós-graduação. Possui também porteiros, seguranças e serviços gerais.

O corpo docente do turno matutino da educação infantil é composto por uma média 20 professores (titular e por área), estagiárias, professores formados em pedagogia, licenciatura em artes, educação física, música, técnico agrícola, nutricionista e estudantes de letras e pedagogia.

O planejamento e a reunião pedagógica ocorrem mensalmente, junto ao curso de formação continuada na própria escola. A escola dispõe de equipamentos como: aparelho de som, retroprojetor, datashow, computadores. As aulas de religião abrangem questões relacionadas a valores como respeito ao próximo, a si mesmo e ao ambiente. As aulas de artes acontecem das mais variadas formas artísticas.

No que se refere ao corpo discente das turmas de maternal, a escola comporta, em média (11 a 25) alunos por sala, com faixa etária de um ano e três meses a seis anos. Os

alunos são residentes do bairro Jardins, 13 de Julho, Coroa do meio, Garcia, Luzia, Grageru, Inácio Barbosa e Aruana.

A educação infantil anualmente elabora um projeto, pertinente a questões atuais, que abranjam o meio escolar. Este ano o tema do projeto é o Respeito, bem como o projeto Feira das Nações. As ações pedagógicas são voltadas à temática do projeto, sendo que compete ao professor titular adequar os conteúdos às especificidades da turma.

A diretora e a coordenadora são receptivas e acolhedoras, participativas e conhecedoras das realidades emocionais, familiares da comunidade em que a escola oferece seus serviços. As professoras são acolhedoras e conhecem as particularidades e realidade de cada aluno. Os alunos e pais demonstram respeito e carinho pelo corpo docente.

Segundo as respostas do roteiro de coleta feita na instituição compete ao diretor, fazer reuniões com os pais; coordenadores, professores e alunos para apresentar a proposta pedagógica; assinar documentos de alunos e diários de classe entre outros. Já aos coordenadores, suas funções, entre tantas outras, é fazer e acompanhar planejamento, atender pais, professores, alunos, participar de reuniões, construir horários de aulas, fazer aulas extras, preparar materiais pedagógicos, entre outros. Enquanto aos secretários compete: fazer matrículas, encaminhar matriz curricular aos órgãos competentes, orientar e acompanhar diários de classe, emitir documentos de alunos, receber os órgãos fiscalizadores, entre outras.

Quanto ao planejamento escolar e Projeto Político Pedagógico (PPP), o Colégio Master tem como missão promover uma ação educativa, integrada e inovadora, capaz de preparar crianças e jovens para atuarem como protagonistas da história humana contemporânea. Quanto à sua visão, a instituição está voltada para a excelência do ensino, utilizando todos os avanços científicos e tecnológicos, respeitando os valores éticos e culturais na construção da educação cidadã.

A construção do PPP teve a participação ativa dos diretores, coordenadores, professores e equipe de gestão, através de observação e participação ativa nas atividades inerentes ao colégio, prevendo formas de avaliação das ações realizadas. Os professores, funcionários e pais dos alunos estão cientes do PPP e sua divulgação é feita em reuniões com a comunidade escolar e no portal virtual da escola. O PPP; o Regimento Escolar; o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) refletem a situação atual da escola, de modo que a concretização das necessidades avaliadas vai acontecendo com maturidade. Houve muitos

desafios para elaboração desses documentos. Um deles foi chegar ao ponto de equilíbrio entre a teoria e a prática pedagógica, inerente à realidade do contexto em que a escola se insere.

No que se refere à avaliação da organização e da gestão da escola e formas de participação, na escola existe ativamente conselho escolar. A avaliação institucional acontece a cada término de semestre, com os alunos dos Ensinos Fundamental I e II e do Ensino Médio. As tomadas de decisões são realizadas com a equipe de gestão, coordenadores, professores e comunicadas aos pais.

Quanto aos registros de decisões e comunicação, as atividades realizadas e decisões tomadas pela coordenação são registradas e arquivadas em pastas de dados. As informações da coordenação para os professores são repassadas através de reuniões, informativos, e-mails, grupos, e circulares internas, enquanto aos demais funcionários as informações são transmitidas em reuniões e circulares internas. Aos pais, são comunicadas através de circulares e e-mails.

Com relação à atuação pedagógica nas turmas do maternal, nota-se na instituição pesquisada, um compromisso em desenvolver um trabalho voltado às especificidades da infância, observando seus interesses, necessidades e realidades.

### 3 PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Machado e Paschoal (2009), a Educação Infantil formal tem seu início na Europa, quando as mulheres vão trabalhar nas fábricas e não podendo cuidar de seus filhos, contratam as mães mercenárias, que ofereciam um serviço precário e de maus-tratos às crianças, com elevados índices de mortalidade infantil. No Brasil, não foi diferente, surgem os asilos, orfanatos, a roda dos expostos<sup>1</sup> ou roda dos excluídos, até chegar a se pensar na creche. Então, os olhares começam a se voltar a essas crianças, para que as instituições, além de estarem voltadas às questões assistencialistas, tivessem um cunho pedagógico.

Só na década de oitenta, a sociedade toma consciência da necessidade de lutar pelos direitos das crianças. Em 1988, a constituição formaliza o direito à educação de qualidade; em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, garante que é dever do Estado, da família e da sociedade assegurar o direito da criança e do adolescente à liberdade, dignidade, lazer, cultura, ao esporte e a educação. Em 1994 a 1996, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituindo os níveis de ensino escolar. Já em 1998, o Referencial Curricular Nacional é instituído para estabelecer as práticas educativas na Educação Infantil. (MACHADO, PASCHOAL, 2009).

Em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, são estabelecidas com normas no intuito de implantar normas para organizar as propostas pedagógicas na Educação Infantil. Já em 2016, a Base Nacional Curricular Comum apresenta orientações ao que se refere aos direitos e objetivos da aprendizagem e desenvolvimento na elaboração de diferentes currículos.

Os estudos de Oliveira (2002) apontam que a responsabilidade do cuidar e do educar era de incumbência da família. A partir da necessidade das mães trabalharem e do alto índice de abandono, surgem novas concepções e; conseqüentemente, novos modelos educacionais acerca da criança.

Na Idade Moderna, intensifica-se a educação para o desenvolvimento social nos países europeus. Surgem autores como Comênio (1592-1670), que recomendava o uso de

---

<sup>1</sup> Roda dos Expostos: um cilindro de madeira, incrustado em uma parede de pedra, onde era preso por um eixo vertical que a fazia girar, com uma parte da superfície lateral aberta, por onde eram introduzidas as crianças. (CORRAZA, 2004, p. 70)

materiais audiovisuais, livros de imagens. Rousseau (1712-1778), cuja contribuição baseava-se em considerar a fase da infância um momento único de interagir com o mundo, sem necessidade de repreensões, em que houvesse liberdade para unir natureza e humanidade. Pestalozzi (1746-1827) preconiza a construção do conhecimento por meio dos sentidos, num contexto em que compete ao educador ser sensível e as ações educativas estejam voltadas à percepção, organização, permitindo que a criança seja um indivíduo autônomo, assim também para Froebel (1782-1852) o meio ambiente precisa ser constituído pelo uso de objetos, atividades lúdicas, o manuseio, os jogos, como meios que contribuiriam para o desabrochar dessas pequenas sementes, ou seja, o seu desenvolvimento na Educação Infantil. (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Hoffmann e Silva (2007), as ações na creche deveriam ser resignificadas, pois o olhar dos adultos, que estavam diretamente com essas crianças, políticas e programas se limitavam apenas à concepção de proteção, vigilância e disciplina aos bebês.

As autoras atribuem as limitações ao despreparo profissional, ao número reduzido de pessoas para atender grande demanda, e a questões políticas. Daí a necessidade de repensar o ideal de uma instituição de educação infantil, percebendo-se que, desde um ano de idade, as atividades como: pintar, desenhar, colar, ouvir e a interação a partir das histórias e músicas, pular, correr; estão correlacionados ao respeito, ao encorajamento às ações educativas na educação infantil.

As unidades temáticas, previstas por creches, por exemplo, privilegiam muitas vezes temas desprovidos de significado para as crianças pequenas, como “Dia do Índio”, “Dia da Árvore”, “Semana da Pátria”. As crianças acabam por “sofrer” uma participação em festas preparadas por adultos, que não têm nenhum sentido para elas, enquanto deixam de realizar suas brincadeiras livremente, espontaneamente. (HOFFMANN, SILVA, 2007, p.13).

Para Bondioli e Mantovani (2007), nas primeiras décadas dos anos 70, com o advento das creches, pensa-se apenas em uma instituição com objetivo de manter as crianças em um espaço para cuidar delas enquanto as mães saem para trabalhar. As particularidades das crianças não eram vistas, estas não eram percebidas como detentoras de potencialidades diferenciadas. Aos poucos, os espaços e a cultura organizacional da creche adaptam-se a modelos, observações e aos conceitos pedagógicos.

As autoras afirmam que as crianças no ambiente da creche, adquirem independência e autonomia.

Entendemos aqui “autonomia” ou “independência” no sentido de capacidade de tomar e conduzir iniciativas próprias para aquilo que diz respeito tanto ao controle do próprio corpo (comer, ir ao banheiro, vestir-se, adormecer), quanto às atividades motoras, cognitivas e lúdicas. Nesse sentido, autonomia é sinal de bem-estar psicofísico e se acompanha de uma relação relaxada e sem ambivalências entre adulto e criança. (BONDIOLI, MANTOVANI, 2007, p.23.)

As autoras enfatizam que o cuidar e o educar no ambiente da creche, precisam levar em conta não apenas os cuidados fisiológicos, bem como os interesses, as necessidades e motivações pertinentes a essa faixa etária. Os estudos na Itália contribuíram para afirmar que a relação que a criança tem com a mãe, pode ser apropriada na intervenção formativa extra doméstica em que a autonomia, a socialização, a capacidade de construir, explorar caracterizam e objetivam o processo educativo na creche.

A inserção da criança na creche, segundo as autoras, é o momento de transição, o primeiro contato da criança com esse nosso ambiente, e não um momento de trauma de separação, pois a creche torna-se uma separação parcial e temporária, e a criança é apresentada a um ambiente acolhedor, acompanhada pela mãe ou uma figura familiar, facilitando o processo de adaptação. É evidente que a criança e a mãe sofrem nessa fase, por ser um momento de entrega da mãe a um ambiente novo e desconhecido pela criança, mas que, não pode se confundir com “trauma”, devendo ocorrer da melhor forma possível.

Conforme Bondioli e Mantovani (2007), o desenvolvimento da linguagem no ambiente de creche é de suma importância. Entendendo que este desenvolvimento pertence não apenas ao indivíduo, mas na interação que a criança estabelece com o adulto. E que a aquisição da linguagem é processual, necessitada de um ambiente adequado e continuativo partindo da fase pré-linguística para a aquisição da fase linguística.

Os primeiros sinais de comunicação expressam-se com o chorar, o sorrir, a emissão da voz que, com o tempo, modifica-se processualmente. No recém-nascido, a capacidade de comunicar-se com gestos, mímicas, procedem o início da linguagem verbal. É aproximadamente aos dois anos e meio de idade, que ocorre o advento das estruturas frasais inteiras. Tornando a creche um local propulsor à aquisição da linguagem.

Desta forma, o adulto tem um papel importante no desenvolvimento linguístico infantil, facilitando à criança conhecer o sistema linguístico, ou seja, do sistema de sons, sintaxe, vocabulário e no transmitir regras da comunicação apropriadas ao contexto social.

Nesse sentido, as concepções hodiernas de educação infantil buscam aliar os cuidados específicos desta faixa etária a uma educação plena, que vise o desenvolvimento integral das crianças, estabelecendo-se deste modo novos pressupostos para a atuação docente neste nível de ensino.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), a proposta curricular na Educação Infantil precisa ser norteada por interações e brincadeiras, possibilitando experiências, sensoriais, expressivas, movimentos corporais, acesso a diferentes possibilidades de linguagem, convívio com diferentes gêneros textuais. De modo que as experiências sejam enriquecedoras partindo da realidade na elaboração da proposta curricular.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2009, p.16 )

As autoras Ferreira, Mello, Oliveira e Vitória (2002) enfatizam que a brincadeira, o ouvir histórias, precisam ser entendidos e contextualizados no âmbito da educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, o desenvolver da linguagem.

Na brincadeira infantil, a criança assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano. Ela brinca, depois, de ser o pai, o cachorro, o motorista, jogando estes papéis em situações variadas. Ao fazer isso, pode afastar-se de significados já estabelecidos e criar novas significações, novas formas de desempenhar os papéis que conhece, ou novos papéis. (FERREIRA, MELLO, OLIVEIRA, VITÓRIA, 2002, p.57).

Conforme Gonzalez-Mena e Eyer (2014), as crianças estão cada vez mais cedo frequentando instituições infantis, tornando-se necessário questionar as práticas nessas instituições, pois é a fase de construção da identidade dos mesmos. “A formação da sua identidade ocorre à medida que absorvem imagens deles mesmos, ao se verem refletidos nos olhos de seus cuidadores. Aprendem ao se identificar com os cuidadores e imitando-os”. (GONZALES-MENA e EYER, 2014, p.280).

Segundo as autoras, com o passar do tempo, o ambiente escolar torna-se agora o precursor no processo de desenvolvimento da identidade dos bebês e crianças pequenas.

Bebês e crianças pequenas estão em processo de formação do senso de si mesmos. Eles não têm muita certeza sobre quem são, do que gostam e a que lugar pertencem. A formação da sua identidade ocorre à medida que absorvem imagens deles mesmos, ao se verem refletidos nos olhos de seus cuidadores. Eles aprendem se identificando com os cuidadores e imitando-os. (GONZALES-MENA e EYER, 2014, p. 280).

Na análise das autoras, no modo com que é direcionado o comportamento das crianças, precisa estar imbuída a estratégia denominada redirecionamento, em que a professora retira o foco do que não é para ser feito para algo que não tem problema em fazer, sem a necessidade de punições ou repreensões de cunho raivoso. Entendendo que trabalhar com bebês e crianças pequenas, necessita de muita autoestima, bem como, adotar cuidados consigo mesmos, permitindo-lhes serem administradores e gerenciadores de seus conflitos internos e externos, orgulhando-se do que fazem, favorecendo sempre o brincar e a espontaneidade na educação desses pequeninos.

Para Deheinzelin (1994), educar não significa rotular a prática e generalizar, mas ter autonomia para cumprir as instruções da proposta curricular e os métodos pedagógicos que se baseiam em investigação experimental, funcionando como instrumento ao professor, em busca da construção do conhecimento. O projeto curricular detalha os conteúdos específicos, objetivos de ensino-aprendizagem, estratégias de ensino e instrumentos do professor para cada um dos objetos sociais de conhecimento a serem ensinados às crianças.

O termo pré-escola enfatiza a intencionalidade da escola em preparar para o desenvolvimento e posteriormente o ingresso da criança ao ensino fundamental. Porém, essa nomeação precedida do prefixo pré, a autora critica com olhar antropológico, que caracteriza a criança como um ser não pensante, que futuramente será alguém. E em falta de termo melhor passa a chamar de escola de educação infantil.

Os cuidados com as crianças ganham outras amplitudes e sentidos quando a escola de educação infantil revela sua função, que é a de transformação cultural dos objetos de conhecimento. Sem deixar de alimentá-la com comida, os professores podem agora também alimentá-la com informações; sem deixar de cuidar da higiene física, o professor cuidará também da higiene mental. (DEHEINZELIN, 1994, p. 49-50.)

No trabalho com a educação infantil, o pintar, o brincar, o dançar, o representar parecem ser livres, mas na realidade o professor precisar dosar as atividades contemplando finalidades e intenções pedagógicas, levando em conta o modo de ser da criança, ou seja, sem abstrair a infância.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009, p.17).

Segundo a Base Nacional Curricular Comum (2016), existem definições de direitos no currículo da educação infantil.

Com base nesses direitos, são definidos os eixos dos currículos para a Educação Infantil, os cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e imagens; Escuta, fala, linguagem e pensamento; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos de experiências, que guardam relações com as áreas de conhecimento que organizam as etapas posteriores de escolarização. (BRASIL, 2016, p.45).

A partir desses pressupostos, a escola juntamente com professores, alunos, famílias e demais profissionais de educação passam a ser considerados como sujeitos e, conseqüentemente, como parceiros no desenvolvimento de ações voltadas aos temas relativos à infância, às adaptações curriculares e a importância da inserção desses indivíduos no âmbito escolar.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos dados ocorreu através de entrevistas por meio de questionário (Vide Apêndice A), e observação da prática pedagógica nas turmas do maternal, do Colégio Master. Conforme autorização concedida pela escola (Vide Apêndice B), as entrevistas foram realizadas junto a sete profissionais ligados às práticas pedagógicas da instituição: duas professoras de turmas de Maternal, um técnico em Agronomia e uma técnica em nutrição, uma contadora de história, um professor de música, uma professora de educação física. A fim de preservar o sigilo dos informantes, conforme previsto no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Vide Apêndice C), optei por identificá-los por letras.

Ao serem indagados sobre como compreendiam o “cuidar” e o “educar” na educação infantil, os pesquisados responderam:

- A- Entendo de forma integral e indispensável. O cuidar não deve estar desvinculado com educar e vice-versa. Seja formalmente ou não.
- B- Os conceitos de cuidar e educar para a Educação Infantil se confundem, mas acredito que na escola, a criança recebe do professor uma educação com um pouco de cuidado, pois como ainda é muito nova, os conteúdos são trabalhados de uma forma prazerosa e envolvendo as questões de higiene pessoal e alimentação e etc.
- C- Estão entrelaçados e acontecem de forma integrada. A mediação ao professor consiste em criar, explorar situações significativas de aprendizagem em todos os momentos; desde os momentos de conhecimentos específicos, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.
- D- O cuidar é ser e ter atenção para manter a criança em segurança e o educar é levar a criança a descoberta, através do conhecimento com leituras e brincadeiras.
- E- O cuidar para mim é a ação de tratar da criança, zelar ou tomar conta. Já o ato de educar é transmitir conhecimentos e padrões de comportamento, a fim de garantir a sobrevivência da criança na sociedade.
- F- A criança na primeira fase da educação infantil requer maior cuidado, por ser nesta fase o começo da sua organização como ser humano, cabe a nós educadores a atenção e responsabilidade de orientá-la e conduzi-la para uma boa base educacional.
- G- Compreendo que o cuidar e o educar na Educação Infantil caminham juntos, pelo fato de que as crianças dessa faixa etária necessitam do cuidar muito mais do que crianças maiores ou adolescentes na hora do educar, sendo assim vejo que o

processo de ensino-aprendizagem com crianças menores está atrelado ao vínculo maternal que cada criança traz consigo.

É perceptível o quanto é indissociável o cuidar do educar, na fala dos sujeitos A, B, C e G. As crianças são pequenas e necessitam do apoio de um adulto, mas em nenhum momento a criança foi mencionada como incapaz de estar envolvida em um espaço educador por ser pequena, pelo contrário, necessita ser vista como um sujeito, e por estar no ambiente escolar, essa inserção necessita estar atrelada à valorização da infância, e o educador ser sensível, percebendo as necessidades biológicas, bem como fazendo uma ponte entre as necessidades físicas, emocionais, sociais, e cognitivas dos educandos.

Hoffmann e Silva (2007) enfatizam a necessidade da reflexão por parte do adulto na creche, sobre a indissociabilidade entre o educar e o cuidar, bem como o respeito às necessidades da criança. Essa concepção, como apontam as respostas dos pesquisados, não se constitui apenas da visão assistencialista, voltada a cuidados básicos como alimentação, em disciplinar as crianças, mas o respeito em cada vez mais garantir a criação de espaços, com propostas voltada a criança pequena.

Ao serem perguntados sobre como estruturam as próprias práticas pedagógicas, a partir desta compreensão, os entrevistados responderam:

- A- Procuo desenvolver o meu trabalho da forma mais lúdica e criativa possível.
- B- Procuo trabalhar com vivência, partindo do concreto para o abstrato.
- C- Trabalho o movimento como meio para o desenvolvimento psicomotor. Utilizo o corpo em ação no espaço, com diferentes materiais e em interação com os colegas e com os professores para promover o potencial motor, afetivo, social e cognitivo.
- D- Trabalho de acordo com o projeto político pedagógico que nos deixa livre para construir o conhecimento da criança através da interação com o outro e com o ambiente.
- E- São constituídas a partir da ideia que a criança tem que brincar e experimentar para que assim o gosto por aprender possa estar sempre presente no decorrer da vida escolar.
- F- As práticas são a partir do contato direto com o real, seja na horta como na fazendinha, fazendo a criança sentir e visualizar o elemento abordado, respeitando cada faixa etária de ensino.

G- Minhas práticas pedagógicas visam o estímulo e o desenvolvimento musical de forma abrangente: laboratórios sonoros, acústicos e de instrumentação rítmica, cantigas, gêneros musicais e expressão corporal, entre outras práticas.

As práticas relatadas abrangem peculiaridades concernentes ao educar na infância, que requer dinamismo, estratégias específicas, possibilitando a espontaneidade através do brincar, manipular, cantar, movimentar-se, vivenciar, ter acesso a materiais que potencializem o processo de aprendizagem.

Uma primeira garantia de qualidade da creche, como ambiente de aprendizagem, é constituída pela qualidade do clima relacional entre crianças e entre adultos e crianças. Uma segunda condição é dada pela variedade, pela consistência, pela continuidade das experiências que as crianças, sozinhas, em grupo e com o adulto têm a possibilidade de realizar. Mas isso não é suficiente. O enriquecimento da experiência infantil acontece, principalmente, por intermédio do adulto, que compartilhando com as crianças situações e atividades, promove, a partir destas, competências e capacidades embrionárias oferecendo apoio para organizá-las, articulá-las, estendê-las e finalizá-las. (BECCHI; BONDIOLI; FERRARI; GARIBOLDI; 2012, p. 42).

As práticas analisadas são coerentes e compatíveis, afirmando que existem ações, propostas educativas, em que se harmonizam ao cuidar promovendo situações de ensino e aprendizagens levando em conta não apenas o aspecto biológico, bem como o físico, emocional, afetivo, social e cognitivo nessa faixa etária.

Quando questionados sobre os recursos utilizados na sua prática, os pesquisados responderam:

- A- Eu sou o principal recurso; mas lanço mão dos mais variados materiais para atrair e diversificar. Costumo usar livros; fantoches; fantasias; acessórios diversos, tampinhas de formas, cores e tamanhos variados e recursos audiovisuais.
- B- Trabalho com materiais pedagógicos como: jogos, bolas, livros de contos infantis.
- C- Através de brincadeiras, jogos e propostas diversificadas que utilizam o corpo e propostas diversificadas que utilizam o corpo em ação, tecidos, almofadas, bambolês e atividades interativas com músicas.
- D- Tela interativa, utensílios de cozinha e utensílios de brinquedos, alimentos naturais com o objetivo da aceitação de novos alimentos.
- E- Visuais, audiovisuais, brinquedos, tintas, pincéis, papel, material reaproveitado.
- F- Manuseio com sementes, ferramentas adequadas à criança, regadores, etc.
- G- As práticas em educação musical possuem inúmeros recursos para a aplicação das atividades, no ensino regular as escolas proporcionam o básico para o trabalho do

professor, que no caso seria: instrumentos harmônicos (como teclado, violão, cavaquinho, etc), sala de aula ampla, sistema de som e vídeo, instrumentação rítmica simples (bandinha rítmica), com carga horária semanal de no mínimo 20 minutos.

Dos relatos acima, a primeira resposta me chamou atenção, pois afirma que o professor é o principal recurso. Concordo, pois nessa faixa etária o educador precisa ser criativo, planejar as propostas e mesmo sem recursos de alto custo, criar, brincar, cantar, explorar ambientes, situações cotidianas que possibilitem aprendizagem a criança pequena.

É coerente a escola, o espaço, os recursos serem os mesmos, mas o que vai fazer a diferença é o educador, ao perceber que o tempo passa e que é preciso mudar o discurso, a postura de educador, buscando sempre sensibilizar. Para educar, principalmente crianças pequenas, é preciso sensibilidade para consigo enquanto pessoa e profissional e não esperar do ambiente, ou do sistema, para que aconteça o educar.

E por atuar nessa instituição, presenciamos em reuniões pedagógicas exposições de materiais de apoio confeccionados por alguns professores. Apesar de sua megaestrutura, recursos pedagógicos disponíveis, como educadora nessa faixa etária, preciso pesquisar recursos que eu mesma confecciono, pois nem sempre o que está disponível, é suficiente como recurso em algumas ações propostas no planejamento.

Ao serem questionados sobre as metodologias predominantes utilizadas no trabalho com maternal, os entrevistados responderam:

- A- Procuo seguir o caminho da construção, valorizando e percebendo cada um nas suas particularidades. As brincadeiras funcionam muito bem.
- B- Acredito que nessa faixa etária, as crianças aprendem através do lúdico e sempre do concreto para o abstrato.
- C- O referencial teórico que orienta o trabalho é fundamentado na psicomotricidade, que valoriza o jogo de exercício sensório motor, a manipulação, a imitação, a espontaneidade e a imitação para o trabalho com essa faixa etária.
- D- Linguagem adequada à faixa etária, dinâmicas, criatividade.
- E- Em sala de aula, uso a ludicidade e o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano.

F- Uso a prática com auxílio da ludicidade, para maior absorção do ensino proposto.

G- Nessa faixa etária, as metodologias mais utilizadas para musicalização e iniciação musical são os métodos ativos em educação musical que visam o “fazer musical”, que nada mais é que a aplicação de atividades que venham a desenvolver a audiomotricidade, a expressão melódica e o instinto rítmico.

O trabalho realizado com maternal para os pesquisados apresentam indicadores de como profissionais nas áreas de psicomotricidade, musicalização, cozinha experimental, horta, fazendinha, artes e sala de leitura, atuam nas aulas.

Os pesquisados destacaram a importância fundamental da ludicidade como forma de trabalho junto à criança pequena. Na análise de Luckesi (2001),

o que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. A experiência pessoal de cada um de nós pode ser um bom exemplo de como ela pode ser plena quando a vivenciamos com ludicidade. É mais fácil compreender isso, em nossa experiência, quando nos entregamos totalmente a uma atividade que possibilita a abertura de cada um de nós para a vida. (LUCKESI, 2001, p. 27).

As ações pertinentes ao movimento, brincar, experimentar, construir, são elementos na construção de um ambiente e ações metodológicas favoráveis. No caso de psicomotricidade, o trabalho com jogos sensório-motores, circuitos, a manipulação, a imitação, a espontaneidade e a imitação, na aula de musicalização apresentam e permitem que as crianças ouçam, toquem instrumentos que potencializam a audiomotricidade. Na horta e fazenda, o contato com os elementos da natureza; na cozinha experimental, o trabalho contínuo à introdução de novos hábitos nutricionais, enfim, todas essas são pontes ao trabalho do professor titular dos maternais.

O trabalho pedagógico em educação infantil da maneira como o entendo, não precisa ser feito sentado em carteiras, o que caracteriza o trabalho pedagógico é a experiência com conhecimento científico e com a literatura, a música, a dança, o teatro, o cinema, a produção artística, histórica e cultural que se encontra nos museus, a arte. Esta visão do que é pedagógico ajuda a pensar um projeto que não se configura como escolar feito apenas na sala de aula. O campo pedagógico é interdisciplinar, inclui as dimensões ética e estética. (KRAMER, 2003, p.60).

Com relação aos principais desafios enfrentados em sala de aula, no cotidiano pedagógico com a criança pequena, os pesquisados alegaram:

- A- O maior desafio para mim é cumprir (e cumpro sempre) os 45 minutos de aula, principalmente com as turmas do maternal que tem o tempo mínimo de “concentração”.
- B- Enfrentamos muitos desafios, como por exemplo, a insegurança dos pais que tentam transferir algumas atribuições para a escola e a desvalorização do professor da educação infantil.
- C- Desafios referentes a recursos estruturais e materiais, espaço físico e materiais de trabalho pensados e direcionados às demandas de segurança, qualidade e conforto específicos para a faixa etária.
- D- A idade das crianças e o horário das aulas (entre 10h e 10h45 da manhã).
- E- Ilustrar noções mais abstratas e desenvolver a experimentação concreta.
- F- Procurar de uma forma amigável e saudável envolver a família e a escola.
- G- No caso da educação musical, um dos maiores desafios enfrentados por mim em sala de aula e no ensino regular, seria a escassez de recursos que pudessem atender a todos, além também, do tempo disponível para as atividades com as crianças durante a semana. Não posso esquecer também de que na escola, poucos profissionais, e os pais dos alunos também, não reconhecem e não entendem ainda o processo de musicalização e iniciação musical desenvolvido.

Para os pesquisados, os desafios estão voltados à relação família e escola, cujos laços precisam estreitar-se, pois na maioria das vezes a falta de estrutura familiar afeta o processo de aprendizagem e confiança na escola, de forma que a criança e os pais não estão harmonizados e compete à escola conscientizar a família.

Outra situação apontada é a questão do horário, é perceptível que o professor por área sente mais dificuldade com horário que o professor titular, para eles é mais difícil, pois estão com a criança um ou duas vezes por semana, na maioria das vezes não têm o perfil individual de algumas crianças, bem como não têm facilidade de ser flexíveis às metodologias.

E por fim, são apontadas questões recorrentes no trabalho com essa faixa etária: a insuficiência de recursos, ou materiais pensados exclusivamente para essa idade. Além da desvalorização do professor de educação infantil, tanto salarial, bem como a falta de reconhecimento profissional, pois para algumas pessoas ser professor nessa modalidade de ensino é fácil e suas ações resumem-se apenas a recreação.

Hoje, na educação infantil, o debate centra-se na autonomia de cada creche e pré-escola para elaborar e desenvolver o seu projeto pedagógico e na necessidade que esse projeto se comprometa com padrões de qualidade. Não

se trata de aceitar qualquer modelo, mas de garantir qualidade no modelo educacional proposto. (OLIVEIRA, 2002, p. 47).

Com relação às estratégias utilizadas para superar os desafios enfrentados em sala de aula, no cotidiano pedagógico com a criança pequena, os pesquisados alegaram:

- A- Para isso, tenho em mãos e em mente, todos os planos possíveis (plano A,B,C,D...) ou se seja, preparo várias atividades correlacionadas.
- B- Acredito que para minimizar a insegurança dos pais, devemos apresentar a escola como parceira da família e quanto às questões da desvalorização, é preciso que o sistema de ensino brasileiro entenda a importância do professor da educação infantil.
- C- Adaptação, adequação e substituição.
- D- Sempre tento trazer algo que chame a atenção da turma: música, cores e imagens.
- E- Os métodos usados são buscar mecanismos acessíveis dentro do conteúdo proposto para a faixa etária.
- F- Procurar de uma forma amigável e saudável envolver a família, a escola e romper o mito existente.
- G- Nos desafios acima citados, uma das coisas que pode ser feita é a sensibilização por parte da escola, profissionais e família dos alunos para a importância do processo de ensino-aprendizagem por meio da educação musical.

Pelo que foi relatado, todos têm uma forma de resolver as dificuldades apontadas. Todos encontraram uma forma de reorganizar os planos para que conseguissem realizar suas metas. Um das situações que mais me chamou a atenção foi a proposta de refletir para sensibilizar, sendo esta uma atitude louvável para que a escola, família e a criança se tornem uma tríade no processo de ensino-aprendizagem. E para o professor de educação infantil, como foi afirmado, que nunca falte sensibilidade, reflexão, e adequação, pois o cotidiano em sala de aula com o maternal exige, além do lado profissional, uma atuação pautada no senso de humanidade.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, nas relações e práticas cotidianas a elas disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizade, brinca com água ou constrói sentidos sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 1998, p.6).

A análise dos dados levantados evidenciou a importância do ambiente escolar para crianças de 1 a 2 anos e meio, em que as ações pedagógicas valorizam o educar e apropriam-

se do cuidar a essa faixa etária. As práticas pedagógicas precisam potencializar a infância, compelindo ao educador sensibilidade ao planejar e mais ainda ao executar, o que requer disponibilidade e autonomia para ser flexível ao efetuar suas práticas.

A partir desses elementos, entendo que apesar dos impedimentos, dificuldades, desvalorização, seja em instituição pública ou privada, o que compete ao educador é compreender seu papel no processo de emancipação dessas crianças. O trabalho no maternal requer profissionais preparados, práticas que potencializem e resignifiquem o trabalho e os olhares para as ações pedagógicas junto a essa faixa etária.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, as crianças estão sendo inseridas cada vez mais cedo no ambiente escolar. Nessa perspectiva, a atuação do educador precisa sugerir ações que possibilitem o desenvolvimento pleno e integrado da criança, valorizando o direito à infância, mesmo desde tão pequenas. Em consonância com esta ideia, o currículo, às experiências vividas na relação entre educador e criança, bem como na interação com o meio são determinantes na construção de identidade, na maneira como são conduzidas as experiências cujo redirecionamento é mais importante do que o punir e repreender; uma vez que nessa faixa etária, as especificidades da infância necessitam ser potencializadas no cotidiano escolar.

Percebe-se, com esta pesquisa, a importância da educação infantil para o desenvolvimento das habilidades e a construção da autonomia da criança nessa faixa etária. O cuidar está concatenado a práticas que contribuem para o desenvolvimento destas. Em consonância com os relatos dos pesquisados, existem saberes e fazeres emancipadores, que começam desde a entrega dos pais ao ambiente escolar, no alimentar, no vestir-se, no banho, bem como nas interações da criança com o meio social. Através destas circunstâncias, a criança pequena de fato apropria-se de seu direito a uma educação de qualidade, por meio de descobertas e experimentos, por meio de propostas sociopolíticas e pedagógicas.

Esta pesquisa evidenciou também alguns dos desafios vivenciados pelo educador infantil, quando precisa se adaptar às disponibilidades do ambiente escolar, na distribuição de recursos pedagógicos, estruturais; nas relações humanas, diante da necessidade de estreitar os laços entre a escola e a família; na falta de valorização do educador e no desconhecimento da importância do educar para crianças pequenas, enfim são inúmeros os desafios.

Mediante esta pesquisa, ficou claro que o cuidar e o educar são pertinentes ao contexto escolar da criança pequena, e que as inúmeras ações pedagógicas nesta fase, começam desde a adaptação, interação consigo e com o meio, a aquisição de novos hábitos, a diversificação de recursos pedagógicos, como estratégias relevantes na construção do saber, valorizando o currículo e a atuação do educador da infância.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **Historia Social da Criança e da Família**. Zahar, 1988.

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica; GARIBOLDI, Antonio. **Ideias orientadoras para a creche**: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2012.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Silvana. **Manual de Educação Infantil**: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2016

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2009.

CORAZZA, Sandra Mara. **História da infância sem fim**. 2. ed. Editora Unijuí, 2004.

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**: uma proposta curricular de educação infantil. Petrópolis : Vozes, 1994.

DUARTE, ROSÁLIA. **Pesquisa qualitativa**: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de pesquisa. p. 139-154, 2002. Disponível em: < [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br) >.

FERREIRA, Maria. Clotilde Rossetti; MELLO, A. Maria; OLIVEIRA, Zilma de Moraes; GONZALES-MENA, Janet; EYER, Widmeyer Dianne. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. In: Gabriela Wondracek. Porto Alegre; AMGH, 2014.

GONZALES-MENA, Janet; EYER, Widmeyer Dianne. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. In: Gabriela Wondracek. Porto Alegre; AMGH, 2014.

HOFFMANN, Jussara; SILVA, Maria Beatriz G. da. **Ação educativa na creche**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KRAMER, Sônia (org.). **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludopedagogia**: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2001. (Col. Ensaio, V. 1).

MACHADO, Maria. Cristina Gomes; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **A história da Educação Infantil no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios** dessa Modalidade Educacional. Campinas: Revista HISTEDBR, 2009.

MINTZBERG, Henry. **O trabalho do executivo: o folclore e o fato**. Ed. Nova Cultural, SP, 1986.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

## 7 APÊNDICES

### APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO**

O presente instrumento tem como objetivo coletar dados para a investigação do tema de pesquisa *“Educação Infantil: Atuação do professor e as aprendizagens no maternal”*, para elaboração da Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia da UFS. Para tanto, solicitamos a sua colaboração, respondendo a este Questionário, tomando por base o seu trabalho na escola pesquisada. Agradecemos antecipadamente a sua valiosa contribuição para a referida pesquisa.

#### **ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES**

- 1) Como você compreende o “cuidar” e o “educar” na educação infantil
- 2) A partir desta compreensão, como você estrutura a sua prática pedagógica?
- 3) Quais os recursos utilizados na sua prática?
- 4) Que metodologias predominantes você utiliza no trabalho com maternal ?
- 5) Quais os principais desafios que você tem enfrentado em sala de aula, no cotidiano pedagógico com a criança pequena?
- 6) Em sua opinião, que estratégias podem ser utilizadas para superar esses desafios?

## APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

### **Termo de Autorização**

O CENTRO DE EXELENIA MASTER “CEMASTER” localizado na Rua José Seabra Batista 106, Jardins AUTORIZA Quésia Santos de Lima Alves, graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe a efetuar a pesquisa “*Educação Infantil: Atuação do professor e as aprendizagens no maternal.*”, com o objetivo de análise de caso. O benefício em participar se constitui na contribuição ao entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem da criança pequena, além de subsidiar intervenções futuras, bem como possíveis alternativas de superação dos desafios vivenciados no cotidiano pedagógico da educação infantil.

( ) Aceito a divulgação do nome da instituição no tema, na caracterização da escola e na análise de dados.

( ) Opto pelo sigilo total do nome da instituição, com divulgação apenas de seus dados.

Aracaju/SE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

---

REPRESENTANTE (RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL) DO CENTRO DE  
EXELENIA MASTER “CEMASTER”

## APÊNDICE C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Estamos convidando-lhe a participar da pesquisa “*Educação Infantil: Atuação do professor e as aprendizagens no maternal.*”, desenvolvida na Graduação em Pedagogia da UFS; com o objetivo de investigar por meio de questionário , realizada no seu local de estudo ou onde considerar mais conveniente. Sua participação é livre, e não está sujeita a riscos, porque teremos o cuidado de manter o sigilo sobre o seu nome. O benefício em participar se constitui na contribuição ao entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem da criança pequena, além de subsidiar intervenções futuras, bem como possíveis alternativas de superação dos desafios vivenciados no cotidiano pedagógico da educação infantil.

Caso concorde em participar assine abaixo.

Aracaju/SE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

---

Voluntário da pesquisa

---

Pesquisadora: Quésia Santos de Lima Alves

Email: [quesiapedagoga@gmail.com](mailto:quesiapedagoga@gmail.com)

Telefone: (079) 991563151